

SOBREVIVÊNCIA DE *CERATOCYSTIS FIMBRIATA* EM SOLO DE POMAR DE MANGUEIRA

SOUZA, Eli Domingos de Oliveira¹ (eli.dmg@outlook.com.br); **MENDONÇA, Cristiane Gonçalves**² (cgmendonca@uems.br); **GRAICHEN, Felipe André Sganzerla**² (felipeandre@uems.br); **ROSA, Caike Figueredo Fernandes**³ (caikefigueredo@hotmail.com); **CAVALCANTI, Vittor Gomes**³ (gomesvittor5@gmail.com); **SANTOS, Stephany dos**⁴ (stephansantos07@gmail.com).

¹Discente do curso de Engenharia Florestal da UEMS – Aquidauana;

²Docente do curso de Agronomia e Engenharia Florestal da UEMS – Aquidauana;

³Discente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana;

⁴Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UEMS – Aquidauana.

O fungo *Ceratocystis fimbriata* Ellis & Haist causa doença em uma ampla variedade de espécies florestais de interesse econômico. A murcha-de ceratocystis é uma doença vascular, o patógeno coloniza os vasos do xilema bloqueando o fluxo de água e nutrientes. Após ocasionar a morte do hospedeiro o fungo produz esporos de sobrevivência que permanecem viáveis no solo por um longo período de tempo. O objetivo deste trabalho foi avaliar a sobrevivência de *C. fimbriata* coletado de solo naturalmente infestado de pomar de mangueira. Foi identificado em um pomar de mangueira localizado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Aquidauana (UEMS/UUA) indivíduos infectados por *C. fimbriata*, as variedades produzidas no pomar são Tommy Atkins, Palmer, Parvin, Espada Vermelha IAC e Carabao. Posteriormente foram coletadas 48 amostras de solo de 0-20 cm de profundidade. As amostras foram homogeneizadas, secas e armazenadas em sacos de papel no laboratório de Fitossanidade da UEMS/UUA, sob condições ambientais de temperatura, durante o período de 12 meses. Mensalmente quatro amostras de 300 gramas deste solo foram submetidas ao método de iscas de cenoura em caixa de acrílico do tipo Gerbox. Em cada amostra de solo foram inseridas 25 iscas de cenoura, umedecidas e posteriormente foram incubadas a câmara de crescimento a temperatura de 25°C, durante sete dias em escuro contínuo. A avaliação da sobrevivência foi feita pela visualização de estruturas sexuais (*C. fimbriata*) e assexuais (*Chalara* sp – sinanomorfo *Thielaviopsis* sp.). Observou-se que o fungo permaneceu vivo em todo o período de avaliação. No primeiro mês de avaliação 14% das iscas foram colonizadas por *C. fimbriata*, ao sétimo mês de avaliação 75% das iscas foram colonizadas por *Thielaviopsis* sp., no oitavo mês 13% das iscas foram colonizadas por *Thielaviopsis* sp. e os meses em que apresentaram maiores colonização de até 76% por *Thielaviopsis* sp. foram os últimos períodos de avaliação, isso pode ser explicado pelo fato de que a fase assexual do fungo produz no tecido em decomposição estruturas denominadas de aleuroconídios, cujos são esporos de resistência.

Palavras-chave: Doenças vasculares, seca das mangueiras, resistência

Agradecimentos: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.

Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

